



INCLUSÃO ESCOLAR COMEÇA PELA FORMAÇÃO DOCENTE.

Vanderléia Lima de Oliveira- Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Contatos: vanderleiaeducacao@gmail.com

INCLUSÃO ESCOLAR COMEÇA PELA FORMAÇÃO DOCENTE.

- O presente artigo aborda a importância da formação de professores em relação à inclusão escolar, considerando os desafios que a escola e a comunidade enfrentam nesse processo. Destaca a importância do professor, que lida diretamente com todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, e ressalta a necessidade de fornecer informações adequadas, que muitas vezes não são abordadas nos cursos de graduação.

Objetivos:

- Informar sobre o tema.
- Sensibilizar as pessoas envolvidas no processo educacional para a importância da inclusão.
- Incentivar a formação de professores.

Justificativa.

- A pesquisa se faz pela necessidade de se promover a inclusão educacional de forma efetiva, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais. Para que isso seja possível, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as diferenças e adaptem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de cada aluno. A pesquisa busca, portanto, identificar os materiais existentes sobre o tema da formação de professores para a educação inclusiva e analisar como esses materiais podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Introdução.

A inclusão educacional é um processo que envolve desafios e adaptações, e a formação de professores é um dos compromissos das instituições de ensino para desenvolver habilidades e competências necessárias para que a atuação do professor seja realizada com sucesso, qualidade e eficiência.

De acordo com Queiroz (2010), a formação do professor é uma questão bastante preocupante porque o processo de inclusão escolar está sendo efetivado no país, a composição do aluno na escola se tornando cada vez mais diversificada e o currículo dos cursos formação de professores não contempla essa nova realidade. Góes (2002) também observa a falta de preparo dos futuros professores com relação à educação inclusiva, o que torna frágil a qualidade da educação para o aluno com deficiência.

- Tomando como base as análises de Vitaliano e Nozi (2012), cabe aos cursos de formação de professores uma proposta pedagógica direcionada à diversidade, já que “a universidade é um lugar onde os valores e práticas de educação inclusiva precisam ser vivenciadas”. Aranha (2000) aponta a necessidade de se capacitar os professores, no sentido de se prover suporte técnico, didático e pedagógico, argumentando que “só assim se obterá um fazer apoiado no saber e uma construção de conhecimentos originada no fazer”.

METODOLOGIA.

A pesquisa foi realizada com base em um levantamento sobre os materiais existentes que abordavam o tema, disponibilizados em livros, dissertações, teses, artigos nacionais e em sites de órgãos governamentais e de bases de dados científicas, disponibilizados pela internet.

Resultados.

A partir dessa análise, sugere-se uma reflexão acerca da importância de uma formação abrangente e aprofundada que realmente possibilite ao professor a aptidão necessária para lidar com as dificuldades inerentes a alguns quadros de deficiência.

Considerações Finais

- Para que a educação inclusiva seja realmente efetivada, é necessário que as pessoas envolvidas no processo aceitem os desafios, acreditem que é possível e ampliem as ações pretendidas. A inclusão é um fator importante para a transformação social da pessoa deficiente. O grande desafio para as universidades é formar educadores preparados para elaborar estratégias de ensino e adaptar atividades e conteúdos não só para os alunos com NEE, mas para todos os participantes. Desse modo, para que se efetive a inclusão é necessário que as pessoas envolvidas no processo aceitem os desafios, acreditem que é possível e ampliem as ações pretendidas. Só assim, a educação inclusiva deixará de ser apenas garantida pela legislação e por documentos educacionais e passará a ser realidade nas escolas brasileiras e na sociedade.

Referências bibliográficas.

ALMEIDA, C. E. M. Educação especial na formação de professores das universidades de Mato Grosso do Sul. UNIrevista - Vol.1 nº 2: (abril 2006), ISSN 1809-4651.

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: Manzini, E. J. Educação Especial: temas atuais. Marília: Unesp: Marília-Publicações, 2000, p. 01-09.

BEYER, H. O. A. A Educação Inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, n.22, 2003.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.294, de 20 de dezembro de 1996). Brasília, 1996.

GLAT, R. et al. Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisas. 2006;

MAZZOTTA, M. J. S. Inclusão escolar e educação especial. In: V Jornada Curitibana de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Curitiba, 1999;

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. Entre pontos e contrapontos. Parte III. In: MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (orgs). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

